



Projecto europeu «D-Noses» procura contribuir para definição de regulamentação

Odor é “a poluição atmosférica que não se esconde”

O odor é “a poluição atmosférica que não se esconde” e, apesar de ser responsável por cerca de 30 por cento “das queixas ambientais”, é também das mais difíceis de caracterizar, havendo um vazio de regulamentação, tanto a nível nacional como europeu. Para tentar dar resposta a este problema, 14 entidades de nove países estão a promover o projecto «D-Noses». Financiado por fundos europeus, o projecto pretende envolver a comunidade na recolha de dados para desenvolvimento de quadro padrão para regulamentação que possa influenciar políticas públicas.

» Joana Gomes Costa
joanacosta@oregional.pt

Na abertura da sessão de apresentação do «D-Noses», que decorreu, na passada terça-feira, na Torre da Oliva, o presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, Jorge Sequeira, explicou que este projecto é financiado pela União Europeia, procurando “estudar a medição, controlo e gestão de odores”. Envolvendo um consórcio constituído por 14 entidades – entre municípios, universidades, empresas e outros organismos – de nove países, o objectivo é que, com base nos estudos pilotos,

onde S. João da Madeira é um dos casos de estudo do projecto, seja proposta a “elaboração de regulamentação em matéria de controlo de odores”.

O edil sublinhou que, ao contrário do que acontece para a qualidade do ar, para o qual existe regulamentação específica, no caso dos odores “não há parâmetros, limites de emissão, nem regras legais”.

O município de S. João da Madeira está “especialmente interessado” nesta matéria, devido ao chamado cheiro do ‘Casqueira’, um “problema que vivemos desde a década de 70”.

Presente nesta sessão esteve também Carlos Borrego, professor da Universidade de Aveiro e antigo Ministro do Ambiente, que abordou a questão da poluição provocada por odores, que classificou como “a poluição atmosférica que não se esconde”. Mas apesar de ser “imediatamente perceptível”, até porque “o olfato humano é particularmente sensível”, o odor “é um dos parâmetros ambientais difíceis de caracterizar”, mas países como a Holanda e a Alemanha têm já “parâmetros científicos e técnicos que permitem quantificar odores”.

Carlos Borrego apontou ainda que há “muita controvérsia quanto aos efeitos na saúde humana”, explicando que “os odores mais desagradáveis não são os piores do ponto de vista da saúde”. O especialista salientou também a dificuldade no controlo dos odores, reconhecendo que, por vezes, investimentos



significativos podem não ter grande impacto na percepção dos odores.

“Os nossos narizes são os melhores sensores que existem”

Rosa Arias, da Fundación Ibercivis (Espanha), entidade coordenadora do «D-Noses», apresentou o projecto, começando a sua intervenção por sublinhar que “os nossos narizes são os melhores sensores que existem” e que “cerca de 30 por cento das queixas ambientais são relativas à poluição odorífera”. Explicou então que este projeto procura capacitar as comunidades locais afectadas pela poluição causada por odores, para recolherem evidências sobre o problema, tendo em vista impulsionar a mudança.

Vera Neves, responsável pela área do ambiente no município sanjoanense, enquadrou o projecto a nível local, recordando que, numa tentativa de apoiar a resolução do problema do cheiro do ‘Casqueira’ – atribuído à actividade de empresas de transformação de subprodutos animais não destinados ao consumo humano localizadas no concelho de Santa Maria da Feira e que deu já origem a uma petição que reunia mais de 5 mil assinaturas e foi debatida em Assembleia da República – a autarquia implementou, entre Maio de 2015 e Julho de 2016, um projecto-piloto designado Odourmap, que se traduzia numa plataforma web para gestão de odores aberta à participação dos cidadãos.

No âmbito do projecto «D-Noses», que tem sido trabalhado junto das escolas do concelho, com alunos entre os 3 e os 18

anos de idade, procura-se “treinar os narizes para dados mais reais”. Para o próximo ano está prevista a realização de formações direccionadas a professores.

No âmbito do «D-Noses» estão a ser desenvolvidos dez projectos-piloto em diferentes cidades europeias e no Chile, sendo que Portugal é o país com mais casos de estudo, onde se inclui S. João da Madeira. Nestes pontos, as comunidades são convidadas a reportar os dados sobre episódios de odores através da aplicação móvel OdourCollect, que pode ser descarregada gratuitamente, ou via Internet (no site odourcollect.eu).

Uma vez identificado e caracterizado o problema, os parceiros do «D-Noses» trabalham com as comunidades locais e outras partes interessadas com o objectivo de projectar possíveis soluções, numa abordagem

inovadora de cocriação.

Pretende-se que os resultados do «D-Noses» sejam tidos em consideração nos planos futuros para reduzir a poluição causada por odores, que contribuem para o desenvolvimento de um quadro padrão em termos de regulamentação e que influenciem as políticas públicas a nível local, nacional e europeu.

Iniciado em Abril de 2018, o «D-Noses» tem a duração de três anos, sendo a respetiva implementação assegurada por um consórcio que engloba parceiros da Alemanha, Áustria, Bulgária, Chile, Espanha, Grécia, Itália, Reino Unido, além de Portugal, que é representando pela Câmara Municipal de S. João da Madeira, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto (Lipor) e Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente (APEA).